

# VI Encontro Espírita Nacional

Amsterdã, Setembro 2007

**A REENCARNAÇÃO COMO OPORTUNIDADE  
DE CRESCIMENTO PARA O SER HUMANO**



**O Espiritismo como Fator Educativo**



## **A REENCARNAÇÃO COMO OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO PARA O SER HUMANO**

Este documento foi feito especialmente para ser distribuído durante o Sexto Encontro Espírita Nacional na Holanda, que foi realizado dia 2 de setembro de 2007 em Amsterdam; um evento organizado pelo Conselho Espírita Holandês (CEH).

Isto é a documentação da palestra ministrada pelo senhor Humberto Werdine.

Nada neste documento pode ser usado, copiado ou publicado por meio de impressoras, fotocópias, microfilmagem ou de qualquer outra forma, sem autorização antecipada e por escrito do autor ou do CEH.

CEH -Nederlandse Raad voor het Spiritisme

Website: [www.nrsp.nl](http://www.nrsp.nl)

Email: [info@nrsp.nl](mailto:info@nrsp.nl)

Autor: Humberto Werdine, email: [humberto.werdine@chello.at](mailto:humberto.werdine@chello.at).

### **Assuntos tratados neste documento:**

Intoductie

As religiões cristãs tradicionais

O Islamismo

O Hinduísmo

O Budismo

O Judaísmo

O Espiritismo

A Reencarnação na Bíblia

A Reencarnação no novo testamento

Argumentos das religiões tradicionais cristãs contra a reencarnação

O Imperio Romano, a igreja e a reencarnação

Pecado original, a reencarnação e o purgatório

A reencarnação como oportunidade de nosso crescimento

Bibliografia e referências

## **Introdução**

Desde que o homem se tornou consciente de sua superioridade perante todos os seres vivos existentes no planeta, ele é atormentado por algumas perguntas que a grande maioria das religiões tradicionais e os maiores filósofos tentam responder sem sucesso ou com sucesso apenas relativo ou parcial: quem somos, de onde viemos, para que estamos vivendo, para onde vamos? A fatalidade da morte o amedronta e o desconhecimento do que acontece, ou se algo acontece após a morte são questões que desafiam todas as escolas psicológicas e todas as religiões.

Todas as religiões acreditam na vida após a morte. E todas elas professam um tipo de justiça divina que pune os maus e premia os bons. Cada uma à sua maneira e de acordo com suas tradições dogmáticas. Vejamos de uma maneira simplificada, mas com informações substantivas, como cada uma das maiores religiões do planeta trata deste assunto.

## **As religiões cristãs tradicionais**

Nesta classificação estão incluídos o Catolicismo, as Igrejas Luteranas e renovadas e as que se auto denominam de Evangélicas. Estas religiões acreditam no Céu como um lugar real físico, onde todas as almas boas irão após a morte e acreditam no castigo eterno no Inferno, onde todas as almas más irão penar. A religião católica em particular acredita também num lugar intermediário entre o Céu e o Inferno, que foi denominado de Purgatório, onde as almas não totalmente boas ou nem totalmente más iriam após a morte. A *invenção* do Purgatório, conforme veremos mais adiante foi fundamental para se explicar a aplicação da justiça divina sem a reencarnação. Os católicos e os evangélicos acreditam que a morte de Jesus na cruz e seu sangue derramado são suficientes para nos salvar. Ele já teria salvado a toda humanidade, pois foi *sacrificado* por Deus para remissão dos nossos pecados. Já os luteranos e as igrejas renovadas acreditam que a nossa salvação depende de nossa fé em Jesus e independe de nossos atos aqui na Terra.

Conforme podemos concluir, se estas filosofias fossem verdades, existiria uma profunda injustiça de Deus aplicadas aos homens, pois os maiores criminosos já teriam sido perdoados por Deus pois o sangue derramado de Jesus foi para toda a humanidade e também para eles. Por um outro lado, como exemplo, lembremos que Hitler e seus generais eram fiéis cristãos e comemoravam o Natal ao mesmo tempo que câmaras de gás matavam centenas de milhares de judeus e outras raças consideradas impuras. Os grandes criminosos nazistas alemães iam à missa ou ao culto luterano rezar o Pai Nosso, comungar e tudo. Eles eram fiéis devotados e pais extremados. Mas ao mesmo tempo carrascos da pior espécie. Eles já teriam sido perdoados por Deus, simplesmente por sua fé e pelo sangue derramado de Jesus? Simplesmente não há lógica nesta explicação.

Assim, a explicação para o merecimento do céu e o padecimento no inferno carecem de lógica.

Mas e sobre a continuidade da vida após a morte? Estas religiões acreditam que no final dos tempos, ocorrerá a ressurreição dos corpos e os justos ficarão ao lado de Deus na eterna bem-aventurança e os maus teriam seus corpos ressuscitados entregues às labaredas eternas!

Novamente Deus aqui seria um tirano extremamente injusto.

## **O Islamismo**

Esta religião que tem em Mohamed ou Maomé o seu maior profeta. Os muçulmanos acreditam que o fiel que cumprir as regras das orações diárias e que se ao acordar após o sono da morte ele pronunciar o nome de Deus ou Allah, ele será salvo, também independente do que tenha feito

durante sua vida na Terra. À semelhança das religiões cristãs tradicionais, os muçulmanos acreditam no céu e no inferno.

### **O Hinduísmo**

Esta religião acredita na reencarnação, porém ela ocorreria imediatamente após a morte e o espírito poderia ocupar um corpo de qualquer ser vivo; o *carma* seria uma carga dos erros cometidos nas vidas passadas que seria carregado por toda a eternidade, através dos ciclos continuados de renascimentos, até que toda carga seja aliviada e o paraíso da comunhão com Deus ou Krishna possa ser alcançado.

### **O Budismo**

Acreditam nos ciclos da reencarnação até atingirem o estado total de pureza e paz que é o Nirvana.

### **O Judaísmo**

Algumas ramificações do Judaísmo admitem que espíritos iluminados podem reencarnar para ajudar a evolução da humanidade e também acreditam que em situações especiais pode haver comunicação entre os *mortos* e os vivos.

Após a morte todos vão para um lugar especial esperando o juízo final, que seria presidido pelo *Messias*.

### **O Espiritismo**

A sobrevivência da alma após esta vida, a pluralidade dos mundos habitados, a vida na espiritualidade e a reencarnação são pilares básicos da Doutrina Espírita. Vejamos o que Kardec nos disse a respeito no capítulo IV do Evangelho segundo o Espiritismo:

Ítem 16: Não há o que duvidar de que, sob o nome de ressurreição, o princípio da reencarnação era ponto de uma das crenças fundamentais dos judeus, ponto que Jesus e os profetas confirmaram de modo formal; donde se segue que negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo. Um dia porém, suas palavras, quando forem meditadas sem idéias pre-concebidas, reconhecer-se-ão autorizadas quanto a esse ponto, bem como em relação a muitos outros.

Ítem 17. A esta autoridade, do ponto de vista religioso, se adita, do ponto de vista filosófico, a das provas que resultam da observação dos fatos. Quando se trata de remontar dos efeitos às causas, a reencarnação surge como de necessidade absoluta, como condição inerente à Humanidade; numa palavra: como lei da Natureza. Pelos seus resultados, ela se evidencia, de modo por assim dizer, material, da mesma forma que o motor oculto se revela pelo movimento. Só ela pode dizer ao homem *donde vem, para onde ele vai, porque está na Terra*; e justificar todas as anomalias e todas as aparentes injustiças que a vida apresenta.

Sem o princípio da preexistência das almas e da pluralidade das existências, são inteligíveis em sua maioria, as máximas do Evangelho, razão por que não dão lugar a tão contraditórias interpretações. Está nesse princípio a chave que lhes restituirá o verdadeiro sentido.

### **A Reencarnação segundo a Bíblia**

A Bíblia em sua parte chamada pelos cristãos de Velho Testamento está cheia de citações que só são compreendidas pela aceitação da filosofia reencarnacionista. Vamos citar alguns trechos para ilustrar esta nossa linha de raciocínio.

1) No Livro de Jeremias, versículos de 1 a 5 Deus diz a Jeremias que o conhecia antes dele ter nascido: *Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio eu te consagrei; Eu te constituí profeta para as nações.* Esta passagem indica que a alma de Jeremias já teria existido antes da presente encarnação. A sabedoria judaica sempre associou a pré-existência da alma com a reencarnação, pois não haveria lógica a primeira filosofia sem a segunda. Elas são complementares.

2) No Livro Sabedorias de Salomão, da Bíblia Católica, está escrito no capítulo 8, versículos 19 a 20: *Eu era um jovem de boas qualidades, coubera-me por sorte, uma boa alma; ou antes, sendo bom, entrara num corpo sem mancha.* Esta passagem ilustra sem dúvida o conceito da reencarnação e do carma.

3) No Deuteronomio, versículos 5 a 9, está escrito: *Eu sou o Senhor Teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais sobre os filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem.* Estudiosos escolásticos dizem que se a palavra geração for substituída por encarnação, o texto se torna facilmente compreensível demonstrando um ciclo de resgates cármicos que levaria três a quatro encarnações para que aqueles erros fossem resgatados.

4) Isaque era um dos filhos de Abraão. Isaque era casado com Rebeca, que não podia ter filhos. Como então Deus poderia fazer cumprir a promessa feita à Abraão que seus descendentes seriam tantos que cobririam a face da Terra? A Genese, capítulo 25, versículos 21 à 25 nos diz:

E orou Isaque, ao Senhor, por sua mulher, porque ela era estéril; o qual ouviu e permitiu que Rebeca concebesse. – *Porém as crianças lutavam no ventre dela*, que disse: - “se assim me havia de acontecer, que necessidade havia de que eu concebesse”? E caminhou a consultar o Senhor, o qual respondendo disse: - “Duas gentes estão em seu ventre e do teu ventre se dividirão dois povos, e um povo vencerá o outro povo e o mais velho servirá ao mais moço”. – Era chegado o tempo de parir e eis que foram achados dois gêmeos no seu ventre. O que saiu primeiro era vermelho e todo áspero a modo de uma pele e foi-lhe posto o nome de Esaú. Imediatamente saiu o outro e segurava com a mão o pé de seu irmão e foi chamado por sua mãe de Jacó”.

Vamos analisar o texto acima. Se as almas de Jacó e Esaú tivessem sido criadas por Deus no momento do nascimento, como elas no ventre da mãe podiam estar lutando entre si? Um outro ponto a considerar seria: - Deus poderia ter criado duas almas inimigas? E outro ponto: Deus teria uma idéia pré-concebida e teria preferido um ao outro?

É claro que Deus não criou duas almas inimigas e nem teve preferencia por uma em relação à outra, pois isto não corresponde à justiça e à bondade divinas. Estas almas *lutavam em espírito* no ventre materno porque já existia uma rivalidade entre elas de vidas passadas. Mais uma vez com a chave da reencarnação se torna lógica esta passagem bíblica.

5) Vejamos agora uma citação do livro de Jó, o profeta que perdeu tudo que tinha, riquezas e família e ainda assim permaneceu fiel à Deus. Ela está no capítulo 1, versículos 21 à 22: *Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá...*

Vamos nos deter por aqui, mas há inúmeras outras citações no Antigo Testamento. Livros mais especializados no assunto, que estão nas *Bibliografia e referências* deste documento podem ser consultados para maiores e mais aprofundados estudos.

## A Reencarnação segundo o novo testamento

Como Novo Testamento entendemos a parte da Bíblia que foi escrita pelos apóstolos e discípulos de Jesus. De maneira simplificada, eles são os Evangelhos e a parte denominada de Atos dos Apóstolos.

Estes escritos sagrados são ricos de momentos e explicações sobre a reencarnação. Vejamos agora alguns deles.

Evangelho de S.João, cap 9, 1-3: Quando ele ia passando, viu um homem que era cego de nascença. Os discípulos perguntaram: - "Mestre, quem pecou, para este homem nascer cego, foi *ele ou seus pais*? Jesus respondeu: -nem ele nem seus pais, mas isso aconteceu para que as obras de Deus se manifestem nele."

Vamos analisar esta passagem. Observe bem a pergunta dos apóstolos: *foi ele quem pecou*? Como ele poderia ter pecado se ele era cego de nascença? Sómente se ele tivesse pecado em outra vida passada. É bem razoável supor que os apóstolos conheciam da reencarnação, senão não teriam feito esta pergunta. Mas interessante a ressaltar é a resposta de Jesus, não demonstrando nenhuma surpresa pela pergunta dos apóstolos e respondendo bem claro que não, ele não tinha pecado e sim tinha vindo para que as obras de Deus se manifestasse nele. A naturalidade da resposta demonstra mais uma vez o conhecimento de Jesus a cerca da reencarnação.

Evangelho de S.Mateus, cap 16, 13-14: Tendo chegado à região de Cesaréia de Felipe, Jesus perguntou a seus discípulos: " - Quem dizem por aí as pessoas que é o filho do homem? Responderam: - umas dizem que é J.Batista, outras que é Elias, outras enfim que é Jeremias ou alguns dos profetas".

Vamos analisar esta passagem. As respostas do povo judeus sómente fazem sentido se a filosofia reencarnacionista fosse corrente e normal entre eles, pois nunca eles dariam esta resposta se não acreditassem na reencarnação. Jesus estava sendo tomado em alta conta pelo povo, pois eles acreditavam que ele seria a reencarnação de um dos profetas sagrados dos judeus, que tinham desencarnado há centenas de anos antes do seu nascimento.

Evangelho de S.João, cap 3, 1-8: Havia entre os fariseus um, chamado Nicodemos, dos mais importantes entre os judeus. Ele foi encontrar-se com Jesus à noite e lhe disse: " Rabi, bem sabemos que és um Mestre enviado por Deus, pois ninguém seria capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não estivesse com ele". Jesus respondeu: " Eu te afirmo e esta é a verdade: ninguém verá o reino de Deus se não nascer de novo ". Disse-lhe Nicodemos: " Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez? " Jesus respondeu: " Eu vos afirmo e esta é a verdade: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasce da carne é carne; o que nasce do Espírito é espírito. Não te admires do que eu disse: é necessário para vós nascer de novo. O vento sopra para onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem aonde vai. Assim é quem nasceu do Espírito".

Há muitas explicações para estas respostas de Jesus, mas importante a considerar é que Jesus falou três vezes em *nascer de novo*. E Jesus ainda adicionou uma informação técnica que não era do conhecimento científico de então, dizendo que temos que nascer da água e do espírito, e separou muito bem carne de espírito. Hoje sabemos que durante a gestação, ficamos imersos em água dentro do útero de nossa mãe e também sabemos do conhecimento científico espírita, que a vida se inicia com a ligação do espírito ao óvulo fecundado.

Vejam agora as passagens Lucas e Mateus onde se fala claramente que João Batista é o profeta Elias reencarnado: Em Lucas 1, 11-14, encontraremos o anúncio da chegada de Elias: “Mas o anjo lhe disse:” Não tenhas medo, Zacarias, porque tua oração foi ouvida: tua esposa Isabel vai te dar um filho e lhe porás o nome de João”. E continua no versículo 17: “Ele o precederá com o espírito e o poder de Elias, para reconduzir o coração dos pais aos filhos, bem como os rebeldes aos sentimentos dos justos. Vai preparar assim para o Senhor, um povo bem disposto”. E finalmente a confirmação que João Batista era o Elias em Marcos 9, 11-13: “Os discípulos lhe perguntaram:” Por que dizem os escribas, que Elias deve vir antes? ”Respondeu-lhes: ”Elias há de vir para restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio e não o reconheceram, mas fizeram com ele o que quiseram. Do mesmo modo, também o filho do homem está para sofrer da parte deles.”. Então, os discípulos compreenderam que Jesus lhes tinha falado a respeito de João Batista”.E para que não restasse dúvida alguma quanto a isso, Jesus próprio confirma: “E, se quiserdes compreendê-los, João é o Elias que estava para vir. Quem tiver ouvidos, que escute bem”. (Mateus 11, 14-15). Assim fica claro que Jesus estava falando da reencarnação, pois é da boca do próprio Jesus que sai a afirmativa de João ser o Elias que estava para vir antes dele, a fim de preparar-lhe o caminho.

## **Argumentos das religiões tradicionais cristãs contra a reencarnação**

Ao analisarmos a Bíblia, podemos descobrir também algumas afirmativas que poderiam contrariar a filosofia reencarnacionista, mas no nosso entendimento, são erros de interpretação, ou são manipulações das traduções. Vamos discutir algumas delas que são as mais utilizadas pelos não reencarnacionistas.

A primeira é a estória do bom ladrão. Nesta passagem do Evangelho de S.Lucas, cap. 23, vers. 43 está escrito que Jesus teria dito ao bom ladrão: Em verdade te digo: - que hoje serás comigo no paraíso.

Há dois pontos a considerar. O primeiro é o de que esta passagem só está escrita no Evangelho de Lucas e não é mencionada em nenhum dos outros três evangelhos. Sabe-se que o Evangelho mais antigo é o Evangelho de Marcos, que teria sido a origem dos evangelhos de Mateus e de Lucas. Eles de tão similares, são chamados de evangelhos sinóticos. Já o Evangelho de João é diferente, mostrando um Jesus mais espiritualizado. Se este fato do bom ladrão fosse tão importante, como João, que era o único apóstolo que estava presente na crucifixão de Jesus, não o relatou? Veja que João fala que Jesus foi crucificado entre duas pessoas e não fala nada sobre elas nem sobre qualquer diálogo que pudesse ter havido.

Um outro ponto a considerar é o da tradução. O original aramaico – idioma que Jesus falava, foi perdido e se tem hoje é uma cópia – que se acredita do original - em grego. O aramaico escrito na época de Jesus não possuía vogais nem acentuações, nem vírgulas. O original grego (que é uma cópia) também não possui vírgulas. Vamos mostrar agora as diversas traduções existentes, de diversas fontes:

Tradução Trinitariana, em português, editada em 1883, pela “Trinitarian Bible society” de Londres. *Na verdade te digo hoje, que estarás comigo no paraíso.*

Emphasized New Testament, de Joseph Bryand Rotherham, impresso em Londres, em 1903: *Na verdade digo-te neste dia: comigo estarás no paraíso.* A chamada Concordant Version, em inglês, assim traduz : *Na verdade a ti estou dizendo hoje, comigo estarás no paraíso.*

Vejam como a colocação de uma vírgula e de pontuações fazem diferença e podem alterar todo o significado de um texto. Quando Jesus diz que o bom ladrão estará com ele no paraíso, ele não

está negando a reencarnação, pois é verdade que todos irão para o paraíso, um dia, após encarnações e encarnações. Também Jesus não o está perdando nem condenando, pois Ele não diz *seus pecados estão perdoados*.

Um outro argumento usualmente utilizado contrário à reencarnação estaria na carta de Paulo à Tito, cap. 3 vers. 5 quando o apóstolo está falando sobre a nossa salvação: "*...não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo. Vemos aqui uma manipulação bastante evidente da tradução do original grego, que diz palavra por palavra: ...não por obras da justiça que tivéssemos feito, mas segundo sua misericórdia nos salvou pelo lavatório da reencarnação, e pelo renascimento de um espírito santo*"

No original grego está a palavra *palinggenesias* (παλιγγενεσίας), que em português é muito semelhante: *palingenesia*, que significa reencarnação. Veja também o artigo indefinido um ao invés do artigo definido o antes da palavra espírito santo e como esta alteração também modifica substancialmente o texto.

## **O Império Romano, a igreja e a reencarnação**

Orígenes, nascido em 185 de nossa em Alexandria no Egito era um dos pais da Igreja, pregava a pré-existência da alma antes do nascimento e conseqüentemente a reencarnação. Seus escritos que chegaram aos nossos dias deixa isto bastante claro. Seus ensinamentos influenciaram muitos e importantes pensadores e doutores da Igreja por séculos seguintes. Mas seus ensinamentos incomodavam a hierarquia da Igreja, pois ele pregava que a nossa salvação dependia do nossos atos e que a reencarnação era oportunidade de correção e elevação espiritual. Isto batia de frente com a idéia de que era através da Igreja e do batismo que as pessoas poderiam ser salvas.

Os bispos da Igreja procuravam assim uma filosofia que pudesse substituir a da reencarnação e ser aceita pelo povo. Pois a filosofia da reencarnação explicava a causa do sofrimento das criaturas e era de fácil entendimento às pessoas. Após Orígenes, um outro bispo católico de nome Ário botou mais lenha na fogueira, ao afirmar e ensinar no início dos anos 300 (século IV) que Jesus era humano e não nasceu divino, mas alcançou a divindade durante sua vida e assim todas as pessoas que seguissem Jesus poderiam se tornar divinas também. Mas como se tornar divino em uma única encarnação? Conseqüentemente as idéias de Ário e as de Orígenes se complementavam e se suportavam. O Imperador do Império Romano do Oriente, Constantino resolveu acabar com o problema. Ele convocou um Concílio Geral da Igreja Católica na cidade de Nicéia, a sudoeste de Constantinopla, hoje Istambul na Turquia, no ano de 325. Este Concílio, teve a presença de trezentos bispos somente, dos oitocentos existentes conjuntamente no Império Romano do Oriente e do Ocidente. Dos trezentos presentes, vieram somente seis do Ocidente. Vemos assim que existia uma maciça presença oriental, totalmente favorável às determinações de Constantino. Neste Concílio foram decididas importantíssimas questões para o Catolicismo, como a divindade de Jesus, os quatro evangelhos a serem seguidos, a oração do Credo, e os ensinamentos de Orígenes e de Ário foram considerados heréticos e conseqüentemente a filosofia reencarnacionista foi indiretamente banida da Igreja Cristã iniciante. A partir deste Concílio foi então consagrado o dogma que era somente através da Igreja e do batismo que se alcançaria a salvação eterna.

Mas não foi fácil assim banir à força a idéia da reencarnação pois não havia uma filosofia adequada à altura para substituí-la. Dezenas de anos após as resoluções do Concílio, um teólogo de nome Agostinho – nascido em 354, então após este concílio de Nicéia, desenvolveu a filosofia do pecado original para explicar a causa do sofrimento humano. Esta filosofia foi apresentada no

início do século V e dizia que a humanidade é naturalmente má e paga com o sofrimento o erro de Adão e Eva. Com tal, nascemos com um pecado original, pois este pecado é transmitido através do semen, durante a relação sexual que nos deu origem. Após muitíssimos anos e anos de discussões, esta filosofia ganhou força e foi levada ao Concílio de Orange em 529 – cerca de um século após a morte de seu autor, e foi aprovada. A filosofia do pecado original era conveniente à Igreja e aos governantes pois, como afirmava que o homem era naturalmente mau, ele era incapaz por si só de alcançar sua salvação e sendo seus atos de natureza má, somente governantes duros e poderosos e uma Igreja forte poderiam domar esta natureza má do homem e levá-lo à salvação.

Mas foi somente no ano de 553, no Concílio de Constantinopla que a condenação da filosofia reencarnacionista teria recebido a condenação final da Igreja. Interessante a considerar é o que historiadores revelam dos bastidores da convocação deste concílio. A esposa de Justiniano, de nome Teodora ou Teodósia teria sido uma prostituta e por sua beleza e dotes sexuais foi levada à corte do Imperador como cortesã e após algum tempo, casou-se com o Imperador. Devido a isto, ela era um orgulho para a classe das prostitutas por ter chegado onde chegou. Ela, porém tinha vergonha de seu passado e querendo riscar do seu passado qualquer lembrança de sua antiga profissão, ela ordenou a morte de todas as suas ex-colegas de profissão em Constantinopla, que eram várias centenas. Como a lei do carma, com era entendida a reencarnação naquela época, era de total aceitação pelo povo, este mesmo povo dizia que ela ia ter que pagar com quinhentas reencarnações o que ela fez com suas ex-colegas. Teodora, Com o medo do futuro carma pesar em suas costas em suas próximas encarnações, ela pediu ao Imperador, após influenciar os bispos mais ligados à Constantinopla, de convocar uma reunião de bispos onde a doutrina reencarnacionista fosse definitivamente banida do Cristianismo. Com isso, acreditava ela, com a sanção divina, ela não teria que reencarnar mais. O Imperador Justiniano escreveu um Edital da Igreja, que foi aprovado pelos bispos de Constantinopla no ano de 543, condenando novamente os ensinamentos de Orígenes sobre a pré-existência das almas e da reencarnação.

Até hoje se discute a legitimidade das decisões desse concílio, pois nenhum bispo do Ocidente esteve presente, nenhum de Roma. Nem o Papa Virgílio esteve presente, embora estivesse em Constantinopla e tivesse sido convidado a participar. Como ele se negou, ele e seus bispos foram expulsos da cidade e enviados de volta à Roma. Historiadores dizem que este concílio foi mais um encontro de bispos orientais, mais ou menos de caráter privado, destinado a obter a sanção papal para pontos considerados importantes para o Imperador. As decisões deste concílio somente foram aprovadas pelo Papa seguinte, Papa Pelágio I.

## **Pecado original, a reencarnação e o purgatório**

Podemos ver até agora, que não foi fácil expurgar da Igreja Católica a filosofia reencarnacionista, apesar de todas estas editais e decisões de sínodos e concílios, todos muito tumultados.

Até hoje existe esta controvérsia a cerca do pecado original. A explicação do teólogo Agostinho foi tão importante para a manutenção da hierarquia da Igreja e dos poderosos, que ele recebeu a honra de ser canonizado como santo e passou a ser venerado como Santo Agostinho. Mas a filosofia do pecado original tinha uma falha gritante, pois apesar de explicar a razão do sofrimento da humanidade, não explicava porque uns sofrem mais do que os outros. Mas a Igreja respondia que isto faz parte dos desígnios insondáveis da justiça de Deus, mas que através da graça do batismo e do sacrifício de Jesus na cruz, todos estariam salvos.

Mas mesmo assim a filosofia reencarnacionista era mais *digerível* pelo povo, pois através das reencarnações, o espírito se purificava pouco a pouco e não havia a condenação eterna ao Inferno. Com a filosofia de vida única, não se consegue ser bom o suficiente para se chegar ao Céu nem

mau o suficiente para se ir ao Inferno. Como conciliar a justiça divina com o tempo exíguo de uma única existencia? Novamente os teólogos se reuniram e o Papa Gregório I aprovou no ano de 593, a existencia do Purgatório, um local de purificação, onde ficam as almas esperando sua purificação para chegar aos céus. Esta teoria de tão complicada, demorou séculos para ser aceita por toda a Igreja e sómente em 1563, praticamente mil anos após sua instituição pelo Papa Gregório I , é que ela foi aprovada no Concílio de Trento.

Infelizmente a teoria do Purgatório deu origem à prática da cobrança das *indulgencias*, uma taxa cobrada pela Igreja para diminuir o tempo de permanencia no Purgatório e com isso se chegar mais rapidamente ao Céu. Os teólogos que criaram o Purgatório se basearam no livro 2 de Macabeus, cap. 12 vers. 42 à 46 que diz: “Em seguida, fez uma coleta, enviando a Jerusalém cerca de dez mil dracmas, para que se oferecesse um sacrifício pelos pecados: belo e santo modo de agir, decorrente de sua crença na ressurreição, porque, se ele não julgasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles. Mas, se ele acreditava que uma bela recompensa aguarda os que morrem piedosamente, era esse um bom e religioso pensamento; eis porque ele pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres de suas faltas”. É importante ressaltar que a Reforma Cristã Protestante não acredita no Purgatório e considera o livro de Macabeus apócrifo, isto é não sagrado.

## **A reencarnação como oportunidade de nosso crescimento**

Até agora, fizemos uma retrospectiva de fatos que marcaram a filosofia reencarnacionista no seio de Cristianismo. Para nós espiritistas, a reencarnação faz parte da nossa fé raciocinada. É muito simples, se Deus é Pai e justo, por que faz nascer pessoas com destinos tão diferentes? Porque nascem cegos, aleijados, cancerosos, crianças com atraso mentais importantes? Porque nascem uns em *berço de ouro* e outros em extrema miséria? Sómente a filosofia da reencarnação oferece a resposta adequada e mais lógica. E ela, como vimos foi-nos ensinada por Jesus, nosso modelo e guia. Sem a reencarnação, Deus seria imensamente injusto e cruel. Mas Deus é Pai e como tal nos oferece oportunidades de reajustes de nossas dívidas e erros do passado, através das novas encarnações. É importantíssimo ressaltar que o esquecimento das vidas passadas é um grande sinal do amor de Deus para conosco. Que seria de nós se lembrássemos que um dos filhos que está chegando foi um grande inimigo nosso em outra vida? Ou ainda, se soubéssmos que nós fomos o causador de uma desgraça em uma família cujas consequências ainda são visíveis em nossa atual encarnação? Ou se soubéssmos que nosso pai foi o causador da derrocada moral de minha esposa em vida passada? Ou se encontrássemos famílias riquíssimas cuja origem do dinheiro tinha sido roubado de nossa família em existencia anterior? As nossas reações poderiam ser terríveis e desastrosas. Assim, Deus coloca um véu do esquecimento, de tal sorte que nós possamos conviver em família ou na sociedade com ex-verdugos e com ex-vítimas nossas. Mas apesar deste esquecimento, algo fica marcado nesta encarnação, pois há pessoas que nós nos afinamos instantaneamente e há outras que nós desenvolvemos uma antipatia gratuita, instantanea também, sem que saibamos porque. Deus, com esta providencia nos deu a ferramanta necessária para que a nossa convivência com ex-inimigos e ex-vítimas possam ser transformadas em tolerancia, depois compreensão, mais tarde amizade e mais adiante amor.

Outro ponto a ressaltar, que é também importantíssimo entender é que nós, na personalidade que ocupamos hoje, nesta encarnação, só vivemos uma vez e só morremos uma vez e à esta mesma vida não voltaremos. A minha persona Humberto é a reencarnação do espírito X, que na vida anterior pode ter usado a *persona* de João, ou José, ou Mário ou Maria. Cada encarnação é uma oportunidade de crescimento e de resgate de débitos. As encarnações são como fossem os diferentes personagens que os atores de teatro fazem em peças diferentes. Um ano, o ator vive a

personagem X e no ano seguinte ele ou ela é escalado para um outra peça de teatro para viver outro personagem.

Quando Paulo de Tarso diz em sua epístola aos Hebreus, cap. 9 vers 27 que se morre uma única vez, ele está corretíssimo, pois se morre uma única vez em cada encarnação.

A nossa encarnação é uma oportunidade única que nós temos para reformar o *homem velho* que insiste em falat alto em nosso atos desta vida. Lembremos o que Neio Lúcio nos conta em seu livrinho singelo mas monumental, entitulado de *Jesus no Lar* e psicografado pelo querido Chico Xavier, quando Sara, a esposa de um de seus discípulos, e Jesus travam o seguinte diálogo, mais ou menos assim descrito:

- Mestre, diz Sara, durante as suas falas, e imediatamente após a elas, eu me sinto como cheia de vontade de fazer tudo quanto o Senhor nos diz. Quando o Senhor fala do perdão, que devemos perdoar setenta vezes sete vezes, eu me sinto corajosa para fazer isso. Quando o Senhor nos diz para oferecer a outra face a quem nos bata a outra, eu também sinto que posso fazer isso. Quando o Senhor disse que temos que reconciliar com nosso irmão antes de fazer qualquer oferenda ou sacrificio à Deus, eu me sinto encorajada para fazer isso imediatamente. Mas, ao chegar em casa, e reiniciar a rotina de nossa vida, encontrando as pessoas que nos ofendem, nos machucam, nos caluniam, e aquelas que nos nos enganam, aqueles que nos discriminam por sermos da Galileia, eu me revolto e não consigo aplicar os ensinamentos que aprendi do Senhor e revido à todas estas provocações. Me satisfaço no momento mas logo após me sinto triste e frustada pois sei que poderia ter agido como o Senhor nos ensinou. Mas como fazer isso, Mestre? Ao seu lado tudo parece fácil, mas quando o Senhor se vai e ficamos no nosso dia a dia, não é fácil seguir vossos ensinamentos. As pessoas que estavam nesta singela reunião ficaram paradas, esperando a reação de Jesus. E Jesus, com um grande sorriso nos lábios se levantou e deu um abraço carinhoso em Sara e disse a ela, num tom de voz para que todos pudessem ouvir: Sara, qual é a fonte de sustento em sua casa? Sara respondeu: Mestre, nós colhemos o leite das cabras e vendemo-lo no mercado da cidade. Mas como você deixa o leite pronto e em condições de ser vendido? Ah Mestre, nós colocamo-lo em vasilhas muito bem limpas para que o leite não se azede pois se não fosse assim ele se tornaria impróprio para o uso e não poderíamos vende-lo. Aí Jesus disse: Minha amiga, minha amiga, assim acontece com os meus ensinamentos; eles são como um leite puro derramado dos céus para o alimento das almas do mundo. Vocês que me seguem e que me ouvem os ensinamentos são como as vasilhas. Elas tem que ser limpas das sujidades dos nosso preconceitos, do nosso orgulho, das nossa vaidades, dos nossos egoísmos, enfim de todas nossas imperfeições para que o leite dos meus ensinamentos não estrague e chegue puro e autentico nas almas das criaturas. Se assim não for feito, a minha mensagem será deturpada, mal interpretada para o uso indevido pelas criaturas e a Boa Nova não será entendida por todos.

Sara, continuou Jesus, observe dois exemplos simples para ilustrar o que eu digo agora. Observe um espelho e uma imagem ali refletida. A imagem será tão mais perfeita quanto mais limpo e transparente estiver o espelho. Observe a maravilha da natureza. Se uma gota de orvalho cair no pó da estrada ela se transformará na lama. Porém se esta mesma gota de orvalho cair numa pétala de uma flor, ela brilhará como um diamante fulgurante. A gota de orvalho é a mesma. Onde ela caiu fez a diferença. A escolha é individual Sara, ser um espelho translúcido ou sujo, ser a poeira da estrada ou ser a pétala de flor.

A pequena platéia em casa de Sara silenciou. Sara se encaminhou para servir a sopa, com lágrimas furtivas em seus olhos.

Esta passagem de Jesus nos dá lições de grande valia e nos mostra o caminho a percorrer para o nosso crescimento como ser humano e espírito imortal. Jesus já há mais de dois mil anos atrás nos pedia a nossa reforma íntima, nos dizendo para escolher entre ser um espelho translúcido ou um opaco, ou ser a pétala de rosa ou a poeira da estrada. E Allan Kardec, quase mil e novecentos anos depois de Jesus, nos vem a dizer que *se reconhece o verdadeiro espírita pelo esforço diário e contínuo que faz para domar suas más tendências, sendo hoje melhor do que ontem e amanhã melhor do que hoje*. E a nossa encarnação presente é cheia de presentes ou talentos que Deus nos confiou para que possamos aproveitar ao máximo o tempo para o nosso crescimento moral. Temos saúde, família, emprego, vivemos num país que não está em guerra. Temos amigos, temos o conhecimento da Doutrina Espírita, temos a nossa casa de moradia, temos o nosso centro espírita. Vejam só quantos *talentos* Deus nos confiou para que pudéssemos melhorar nosso espírito e ser mais tolerantes, mais pacientes, menos egoístas e menos orgulhosos. Para que também pudéssemos, ao enxergar as necessidades de nossos companheiros de jornada mais necessitados, exercer a caridade moral e a espiritual. Enfim a reencarnação é uma oportunidade ímpar para que, em seguindo as recomendações de Jesus e de Kardec, possamos um dia, quando questionados do que fizemos dos talentos que foram a nós confiados, possamos dizer: - *Nós os multiplicamos!*

## **Bibliografia e referências**

O Livro dos Espíritos (Allan Kardec)

O Evangelho segundo o Espiritismo (Allan Kardec)

A Gênese (Allan Kardec)

O Céu e o Inferno (Allan Kardec)

Reencarnação – o elo perdido do Cristianismo (Elisabeth C. Prophet)

A Bíblia Sagrada (Livraria Editora Iracema Ltda)

A Torá (Editora Sefer)

A Bíblia – Sociedade Bíblica do Brasil

Jesus no Lar – Neio Lúcio e psicografia de Chico Xavier

Internet – diversos sites